PRIMEIRA SEÇÃO

FOLHA DA MANHÃ

8 PAGINAS

ANO XVII — S. Paulo — Terça-feira, 22 de Julho de 1941 — N. 5.329

O sr. Fernando Costa, Interventor Federal, Iniciou Ontem Pela Manhã a Consulta Direta aos Representantes da Lavoura Paulista, com o Objetivo de Solucionar Seus Primeiros Problemas

Cerca de Quarenta e Cinco Lavradores, Representando os Municípios da Central do Brasil, do Litoral Norte e da Bragantina Até Amparo, Participaram da Importante Reunião Realizada no Gabinete do Chefe do Governo Estadual

O governo do Estado começou a ouvir ontem os lavradores paulistas, na anunciada auscultação dos problemas da grande classe produtora, objetivando conhecer e atacar, com a urgência possivel, as suas necessidades mais prementes, pretendendo ainda amparar as legítimas fontes da produção bandeirante em face da crise que avassala o mundo atualmente, dotando a nossa organização agrária dos elementos indispensaveis à manutenção de sua atividade.

O Estado, para esse fim, foi dividido em várias regiões, que enviam os seus representantes, escolhidos em todos os municípios, para aqui dizerem, aos administradores, quais as medidas que julgam devam ser postas em prática pelo governo para colimar aquela alta finalidade.

Ontem foram ouvidos os representantes da 1.a zona, que compreende os municípios da Central do Brasil, do Litoral Norte e da Bragantina, até Amparo.

A PRIMEIRA REUNIÃO

Quarenta e cinco lavradores, dos mais adiantados dessas regiões, compareceram, logo cedo, como fora marcado, no gabinete do secretário da Agricultura.

O sr. Paulo de Lima Corrêa, titular da pasta, recebeu os lavradores, combinando com os mesmos a visita ao interventor federal, que se realizou logo em seguida. As 9.30 horas teve início a consulta, quando o sr. Fernando Costa pronunciou um discurso. Nessa oração o chefe do governo bandeirante abordou os problemas decorrentes da crítica situação atual dos lavradores, declarando que sua aspiração máxima está em, como administrador dos bens públicos, proporcionar à classe que considera o esteio da nossa economia, o auxílio oficial capaz de minorar os sofrimentos cada dia mais aflitivos e angustiantes dos lavradores. Depois de considerações várias em torno da vida agrária do Estado, concitou os lavradores presentes, a que, como representantes da classe nos respectivos municípios, transmitissem ao seu conhecimento os problemas que mais os afligem no momento, para que s. exa., através dos orgãos competentes do Estado, tomasse as providências necessárias às soluções mais indicadas.

Começam a falar os lavradores

Tomou a palavra, então, o representante de Atibaia, sr. Brasilio de Araujo Cintra. Disse s. s. que o seu município é dividido em pequenas propriedades e ainda recentemente, por isso mesmo, sentiu os efeitos da boa vontade e da assistência que o atual governo dispensa aos lavradores mais modestos. A isenção de impostos para veículos rurais veiu constituir um grande benefício para todos os sitiantes, que por seu intermédio agradeciam penhorados.

Abordou, tambem, a questão do funcionamento da Carteira Rural do Banco do Estado, a qual — declarou — deve, de agora em diante, dispensar seu apoio tambem aos pequenos agricultores, pois estes são a base da grande produção agrícola do Estado.

Em seguida passou a oferecer sugestões ao governo, baseadas no estudo meticuloso das necessidades dos lavradores do município de Atibaia.

Pediu, então, promova o governo as providências necessárias para o fornecimento aos lavradores de sementes selecionadas, de forma a que os interessados possam adquirí-las por preço acessivel e que seja proibida a exportação de farinhas de origem animal — ossos, carne, etc. — para que a sua retenção no mercado interno force a baixa de preço e seja possivel aplicar esses produtos no reerguimento das nosas terras de cultura; que seja exigido dos lavradores o pagamento, apenas, do imposto territorial, isentando-os de todos os outros impostos e taxas; que seja prestada aos lavradores uma assistência médica e farmacêutica, contínua e eficiente, pois que a produção agrícola do Estado está em íntima relação com a saude da população rural; que seja promovida a formação de cooperativas, de forma a obter o barateamento das compras de materiais; que sejam reduzidos os tributos fiscais das fábricas de instrumentos agrícolas, tornando-os, por esse meio indireto, mais faceis de serem obtidos.

Em seguida o representante de Atibaia passou a argumentar sobre as medidas pleiteadas pelos lavradores do seu município e a relatar a situação precária dos trabalhadores agrícolas do Estado em face dos problemas aventados.

A representação de Cunha

Falou, depois, o chefe da delegação de Cunha. Depois das considerações iniciais, disse o representante daquele município da Central do Brasil que os lavradores daquela zona do Estado solicitavam ao governo, antes de mais nada, a instalação de uma assistência médica e farmacêutica à altura das necessidades da classe, transportes e a organização da policultura no Município, que pelas suas condições climatéricas oferece vastas possibilidades principalmente na produção de frutas.

Para solucionar o problema da saude da população rural, pedem os agricultores, de imediato, a instalação de um posto de saude e de uma santa casa de misericórdia.

Uma oferta do governo do Estado

O informante seguinte foi o sr. Felix Guisard, lavrador e industrial em Taubaté.

Confirmou s. s. os conceitos emitidos pelo representante de Cunha, dizendo que os problemas daquele município são de toda a região da Central do Brasil. As necessidades da zona podem ser resumidas em três aspirações máximas: transporte, gente e crédito.

Analisando a situação de Cunha, particularmente, disse que a instalação da policultura ali será de grande vantagem para o Estado. Possue uma propriedade de cento e tantos alqueires naquele município, onde tem conseguido obter frutas tão boas quanto as melhores da Europa. Para orientação da lavoura do município tornar-se-ia indispensavel a instalação de uma estação experimental, onde os lavradores possam colher ensinamentos práticos. Oferecia, pois, ao governo do Estado, por doação, a sua propriedade daquele município, para nela ser instalada a referida estação experimental.

Esse gesto do grande lavrador do Vale do Paraiba foi acolhido com palmas por todos os presentes.

Passou s. s., em seguida, a discorrer sobre os problemas da zona, quando afirmou que as suas necessidades estão, de fato, resumidas aos transportes, à existência de trabalhadores e do crédito agrícola, pois os demais problemas serão resolvidos automáticamente. Havendo transporte, gente e crédito, haverá produção; em seguida virão as escolas, porque, onde há gente, são necessárias as escolas. Abordou, então, ao se referir novamente à questão dos transportes, a questão do combustivel, pedindo ao governo medidas para dar amplitude à utilização do gasogênio.

O interventor ouvindo as sugestões dos representantes da lavoura

Aparelhos pelo custo aos lavradores

Nessa altura interveiu o interventor Fernando Costa para declarar que esse problema está sendo estudado com grande carinho pelo seu governo, estando encaminhadas as providências para a produção, em grande escala, de aparelhos que serão fornecidos aos lavradores pelo preço de custo.

Aliciamento de gente na zona Norte do Estado

Prosseguindo diz o sr. Felix Guisard que esta sendo observada na chamada zona Norte do Estado uma verdadeira campanha de aliciamento de gente para ser encaminhada a outras regiões do Estado. Classificou de criminosa essa atividade. Combateu o conceito das terras cançadas. Não existem terras cançadas no país — declarou.

E preciso que os lavradores compreendam a necessidade de trabalhar racionalmente. Onde há adubo não existe terra cançada. A pecuária, tambem, não concorre para a erasão do braço trabalhador. Onde há pecuária adiantada, com silagens e tratamento moderno do gado, é necessário o trabalhador, tanto quanto na lavoura de café.

Crédito agrícola

Levantou, tambem, a questão do crédito agrícola, dizendo que atualmente o lavrador, para obter um empréstimo, gasta mais de selos que a importância que solicita para atender às suas necessidades urgentes.

O crédito agrícola, como está organizado atualmente, não atende aos reclamos dos lavradores. Aqueles que dele teem necessidade, veem todo o seu esforço inutilizado pelos altos juros.

As leis sociais e a lavoura

Tecendo considerações em torno da aplicação das leis sociais na lavoura, disse que será indispensavel um estudo acurado sobre o problema, porque se em parte as leis trabalhistas na agricultura sejam benéficas, por outro lado poderão ser perigosas.

Não se deve por em comparação, para a aplicação das leis sociais, a agricultura com a indústria.

A questão das terras devolutas

Tomou a palavra, depois, o representante de Santa Branca, sr Virgilio Magano.

Abordou s. s., inicialmente, a questão das terras devolutas, tecendo considerações em torno da atividade oficial. Disse que as terras cuja transmissão vem sendo feita de pai para filho há mais de dois séculos, estão sendo sequestradas pelo Estado, agora pondo ao desamparo centenas de famílias de legítimos lavradores ou exigindo destas um pagamento pela propriedade que sempre consideraram não sofreesem a mínima restrição de direitos.

Suspensas as execuções

O interventor federal interveio para declarar que já dera ordem para que sejam suspensas todas as execuções que vinham sendo levadas a efeito em algumas zonas do Estado cujas terras foram consideradas devolutas.

Disse em seguida que aproveitava a oportunidade para declarar tambem, que vai mandar suspender todas as ações executivas de dívidas de lavradores relativas ao imposto territorial. Poderão, assim, os lavradores, começar vida nova.

Sugestões do representante de Areias

O representante de Areias, que falou em seguida, abordou a questão climatérica do seu município que possue as altitudes mais elevadas do Estado.

Para a cura das moléstias do peito o seu clima é tão bom quanto o de Campos do Jordão, sendo necessário, entretanto, que o governo do Estado dispense alguma assistência à Municipalidade no sentido de implantar ali algumas atividades produtoras com o objetivo de proporcionar-lhe elementos para estabelecer a estância climatérica.

Disse, então, abordando a questão da saude do povo, que é preciso seja iniciada desde logo uma campanha contra o alcoolismo, "pois a criança de Areias, começa a beber pinga quando aprende a comer".

O crédito agrícola será facilitado

Novamente falando aos agricultores presentes disse o sr. Fernando Costa que está tomando todas as providências para facilitar o crédito agrícola aos lavradores, através de medidas que julga serem as mais oportunas.

Ainda agora está transitando pelo Departamento Administrativo do Estado uma lei que isenta os lavradores de todas as taxa referentes a certidões negativas e outros documentos necessários à instrução dos seus pedidos de crédito. Esses documentos serão fornecidos pelos tabeliães e repartições inteiramente gratis.

E organizará o crédito de forma que o lavrador, sobre a quantia equivalente a 50,5, por exemplo do valor da sua propriedade, que lhe será facultada pelo Banco, irá sacando as importâncias que necessitar, pagando juros, somente, sobre essas prestações.

Será extinto o Instituto do Café

Declarou, então, que mandará transferir para o Banco do Estado o crédito do Instituto do Café. Este estabelecimento não pagará juros dessa importância — cerca de 340 mil contos de réis — ao governo do Estado de forma a que o mesmo dinheiro seja empregado, com vantagens, no auxílio aos lavradores, através da Carteira Rural.

— "O Instituto do Café será fechado", afirma o chefe do governo paulista, em seguida.

O dinheiro arrecadado pelas caixas económicas, tambem não mais será encaminhado ao Tesouro e sim ao Banco do Estado, com a mesma finalidade. Acredita poder dispor de cerca de um milhão e quinhentos mil contos para aplicar em benefício da lavoura, aproveitando os créditos do Instituto do Café, das Caixas Econômicas e outras disponibilidades destinadas ao mesmo fim pelo Banco do Estado.

Depois, em ar de brincadeira, disse que irá entregar esse dinheiro aos agricultores do Estado para que possam produzir. Mas, não o fará para os lavradores que desejam comprar tratores, pois que, através da experiência adquirida no Ministério da Agricultura, já se convenceu que os agricultores que compram tratores não os podem pagar. Um trator de cem contos de réis, depois de um ano não estará valendo dez. E' preciso lavrar a terra, ainda, com o burrinho e o pachorrento boi.

Agências de banco para cada cinco municípios

Disse, depois, que o Banco do Estado, por sua determinação, acaba de dividir o Estado em quarenta zonas afim de localizar, em cada uma, agência do Banco do Estado, de forma a atender cinco municípios cada estabelecimento. Assim, inicialmente será aplicado o crédito agrícola em boa extensão. Em seguida, quando completada a instalação destas agências, vinte outras serão localizadas.

Outros problemas

Incidentemente o sr. Fernando Costa falou novamente sobre transportes. Disse então que desejava levar ao conhecimento dos lavradores que havia abolido a proibição do transporte de passageiros [illegible] caminhão de carga. Não [illegible] essa medida e julgava-a [illegible] para os interesses dos lavradores.

Um dos presentes [illegible] "Mas os proprietários das jardineiras vão reclamar".

O sr. Fernando Costa [illegible]: "A medida foi suspensa porque fere o interesse da coletividade. Os interesses dos donos de jardineiras são de ordem particular e não podem ser sobrepostos aos de interesse geral".

A súmula das reivindicações

Logo em seguida foi nomeada uma comissão de representantes dos lavradores para organizar a súmula das reivindicações apresentadas ao governo pelos lavradores da 1.a zona do Estado e se entender com o presidente do Banco do Estado afim de trocar idéias sobre a instalação das agências do estabelecimento nos municípios das quarenta regiões do Estado, sendo a mesma constituida dos srs. Fausto Praga Vilas Boas, Felipe de Siqueira Neto, Felix Guisard, Joviano Brandão e coronel Joaquim Dias.

Essa comissão se reuniu às 14 horas no gabinete do secretário da Agricultura, sob a presidência do sr. Paulo de Lima Correia, afim de dar início aos trabalhos de que foi incumbida.

Os lavradores deixaram o Palacio dos Campos Eliseos pouco depois de 12 horas.

TRANSPORTE, BRAÇOS E CRÉDITO, OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO VALE DO PARAIBA

Declarações Prestadas às "Folhas" pelo sr. Felix Guisard, Representante de Taubaté

A respeito dos problemas mais importantes da agricultura, a reportagem das "Folhas" ouviu, tambem, o sr. Felix Guisard, representante do município de Taubaté, que expôs, em linhas gerais, os principais problemas a serem resolvidos em sua zona, isto é, no Vale do Paraiba.

— "Três — iniciou s. s. — são os principais problemas que carecem de urgente solução, no Vale do Paraiba: transporte, gente e crédito.

O transporte é bastante caro. As tarifas da Central do Brasil aumentam cada vez mais, tendo sido elevada, ultimamente, de 10%. A gasolina para os caminhões é tambem muito cara. Temos que movimentá-los à gasogênio mas, no Brasil, esse combustivel sai caro, em virtude do preço da máquina, que oscila entre 10 e 15 contos de réis. Os caminhões de aluguel, no interior, são adquiridos em segunda mão, pelo preço mais ou menos de 20:000$000. Como se vê, a máquina custa tanto quanto o veiculo, não estando ao alcance de todos sua aquisição. A esse respeito o sr. Fernando Costa prometeu, na reunião de ontem que irá fornecer as maquinas de gasogênio por preço razoavel e a longo prazo, favorecendo, destarte, os lavradores".

SR. FELIX GUIZARD

— "Ainda com referência ao transporte — prosseguiu s. s. — temos outra dificuldade: a aquisição do óleo Diesel que, em consequência do conflito europeu, é importado em pequena escala, por falta de praça marítima".

Acerca do segundo problema, isto é, falta de gente, assim se expressou s. s.:

— "Há falta de gente no norte do Estado. Uns dizem que por motivo da pecuária, o que rebatemos, porquanto a pecuária, tecnicamente falando, bem orientada, não traz o despovoamento, mas, muito pelo contrário, aumenta o número de gente. Há, em nossa zona, um aliciamento criminoso de camaradas para outras regiões ao qual, quanto antes, deve-se por um paradeiro".

— "Até hoje - disse nosso entrevistado referindo-se ao terceiro problema — o crédito agrícola, no país, não passou de verdadeira teoria, como tive oportunidade de dizer ao sr. Fernando Costa, na reunião de ontem. Gasta-se mais papel, dinheiro e burocracia do que o crédito que se obtem. A reforma, em matéria de carteira credial agrícola, deve ser radical e urgente. Há inúmeras dificuldades que o pequeno lavrador, principalmente, não pode vencer. Tudo isso precisa ser sanado, imediatamente.

Aliás, o sr. Fernando Costa aventou soluções que resolvem a situação e que esperamos sejam postas em prática com a maior brevidade possivel".

As enchentes dificultam a vida de Tremembé

Falamos a seguir com o sr. Hipolito Ribeiro, prefeito de Tremembé que nos informou que o seu município se vê sempre afligido pelas enchentes do rio Paraiba, tendo sugerido ao governo a construção de diques, como aliás, já está contido no programa de reerguimento do Vale do Paraiba, possibilitando o aproveitamento de grandes zonas de terras ferteis.

As demais medidas pleiteadas pelo município são: melhoramento dos transportes pelas estradas de rodagem e pela Central do Brasil e fornecimento de crédito agrícola aos lavradores, problema, esse, aliás — ponderou — que o interventor está decidido a solucionar, conforme frisou na palestra que manteve com os lavradores.

O SR. HYPOLITO RIBEIRO, prefeito de Tremembé

"JULGO QUE É NECESSIDADE PRIMORDIAL DO MUNICÍPIO A CREAÇÃO DE ESCOLAS"

Palavras do Representante de Areias à "Folha da Manhã" — Melhoria da Indústria Pastoril

Sr. Arlindo Ribeiro de Andrade

O município de Areias foi representado, na reunião de ontem realizada pelo sr. Fernando Costa, pelo sr. Arlindo Ribeiro de Andrade, ao qual a reportagem da "Folha da Manhã" procurou ouvir.

Sobre sua impressão, relativamente à reunião dos lavradores, assim se expressou s. s.:

— "Tive ótima impressão do conclave ontem realizado pelo sr. interventor. S. exa., coroando suas demais qualidades, tem o senso da oportunidade. E essa é uma das mais preciosas qualidades, porque não adianto ao produtor a alta de um produto quando este já não está em suas mãos, como acontece, agora, com os produtores do algodão".

Em seguida, referindo-se às necessidades mais prementes da lavoura de Areias, disse o entrevistado:

— "Julgo, como necessidade primordial ao município a creação de escolas. Não escolas profissionais, mas primárias, rurais. O município está como que deixado, esquecido, há muitos anos. O trabalhador rural, sem energia, sem atividade — consequências do alcoolismo — vem depauperando, definhando, a ponto de perder todo o estímulo. E', pois, necessário que se erga a moral dessa gente, o que, sem escolas, não se conseguirá".

— "Em seguida — prosseguiu s. s. — chamei a atenção do sr. Fernando Costa para a grande riqueza que temos na zona, entre Barreiros, Areias e outros municípios, principalmente no meu. E' a serra da Bocaina, que não está sendo cuidada, em nenhum sentido. E' necessário que se encaminhem estradas para essa zona, pois não há nenhuma e, alem disso, que se prepare seu aproveitamento, como sejam escolas experimentais, de pomocultura, aprendizados, etc.".

— "Outros problemas — finalizou o sr. Arlindo — são os que se referem ao transporte e à melhoria da indústria pastoril, como sejam a distribuição de reprodutores de raças apropriadas para a zona, facilidades para a construção de silos e banheiros carrapaticidas. Uma outra solução a ser dada, com urgência, é a que diz respeito à devastação das matas virgens, com graves prejuizos para a lavoura".

AS NECESSIDADES DE ATIBAIA

O sr. Araujo Cintra, representante de Atibaia, quando falava ao reporter

O sr. Brasilio de Araujo Cintra, representante do município de Atibaia, adiantou à nossa reportagem que no memorial apresentado ao governo acentuou a necessidade para a sua zona da criação de um campo experimental ou fazenda modelo rural para fornecer instruções técnicas aos numerosos sitiantes da região. Pediu tambem a proibição de exportação de farinhas de ossos, farelo de trigo, e de torta de algodão para não privar as lavouras desses adubos.

— "Uma outra medida que pretendemos é a referente aos impostos que pesam sobre o pequeno lavrador — continuou. Queremos a abolição dessas taxas, bem como não sejam cobrados impostos quando eles próprios realizarem a venda de seus produtos. Lembramos a necessidade que tem a região de uma assistência médica desenvolvida, afim de dar combate ao tracoma, maleita e amarelão e exercer fiscalização dos preços dos medicamentos nas zonas rurais, onde esses medicamentos são vendidos por quantias verdadeiramente exorbitantes. E, finalmente, salientamos que é preciso intensificar-se a formação de cooperativas entre os pequenos lavradores e reduzir tanto quanto possivel os impostos que incidem sobre as fábricas de instrumentos agrícolas e de adubos".

OUVINDO O REPRESENTANTE DE BRAGANÇA

O representante de Bragança em palestra com nosso redator

Outro lavrador ouvido pelo nosso jornal foi o sr. Felippe Rodrigues Siqueira Neto, de Bragança, que com aprovação geral havia solicitado ao interventor Fernando Costa medidas tendentes a permitir a abertura do comércio aos domingos.

Defendendo sua sugestão perante o nosso representánte, disse s. s. ser necessária essa medida, porque os lavradores, que já ganham muito pouco, são obrigados a ir à cidade uma vez por semana, em dia util, afim de realizar suas compras de mercadorias, roupas, medicamentos, etc.

Para conciliar os interesses dos comerciários com os dos trabalhadores agrícolas seria conveniente dar o descanso semanal aos primeiros na parte da manhã de segunda-feira, fechando-se o comércio ao meio dia de domingo.

Outra medida que julga indispensavel o representante de Bragança é a isenção de impostos para a venda nos mercados municipais, de produtos dos pequenos sitiantes, como aves e ovos, verduras, etc., pois que, pagando o imposto de indústrias e profissões, como é comum, alem das taxas municipais, nada lhes sobra da produção.